

O PAPEL DO GESTOR NA FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE LEITORA

Rosangela Gasparim¹

Sandra Mara de Lara²

Resumo: Objetivo: analisar o papel do gestor da escola pública na formação do leitor proficiente e de uma comunidade leitora. A partir da pesquisa qualitativa e instrumentalizada com exploração bibliográfica, entrevista com diretor de escola pública e depoimentos de diretores em momentos de formação para gestores. Os resultados indicam que o gestor tem importante papel na formação de uma comunidade leitora.

Leitura: primeiras aproximações

A aquisição da leitura é, cada vez mais, condição imprescindível para a plena participação social. A leitura está presente em nossas vidas em todos os momentos, seja por meio de livros, em textos de jornais e revistas, outdoors, nas redes sociais e em textos não verbais.

No entanto, a alfabetização ainda é um direito a ser conquistado pelos brasileiros. Dados do Censo 2010 indicam que a taxa de analfabetismo no Brasil diminuiu, porém há 13,9 milhões de jovens, adultos e idosos analfabetos no país. Além disso, 20,3 % da população com 15 anos de idade ou mais são considerados analfabetos funcionais. Nesses dados, o IBGE aponta que as regiões Norte e Nordeste são aquelas com as maiores taxas de analfabetismo, chegando a taxas de 27,3% e 25,4% respectivamente.

A escola é um espaço fundamental de aprendizagem da leitura, atividade que perpassa diversas formas de aprendizagem, ampliando repertórios, permitindo a aquisição de novas informações, além de possibilitar a experiência do prazer estético. O desafio da instituição escolar “é formar pessoas desejosas de embrenharem-se em outros mundos possíveis que a literatura nos oferece” (Lerner, 2007, p. 28), percebendo a leitura como fonte de prazer e conhecimento. Nesse sentido, o diretor escolar, como articulador pedagógico das ações na escola tem um importante papel no sentido de formar uma comunidade leitora. Comunidade leitora, aqui entendida como aquela em que participam os estudantes, os professores, os pais ou responsáveis pelos estudantes, e demais profissionais que atuam na escola, como auxiliares de limpeza, secretários escolares e inspetores de alunos.

Considerando o exposto, o objetivo deste artigo é analisar o papel do gestor da escola pública na formação de uma comunidade leitora. Para responder ao objetivo proposto foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da exploração bibliográfica e entrevista com diretores de escolas públicas no Paraná, além de depoimentos de diretores envolvidos em momentos de formação para gestores na rede municipal de ensino deste Estado. Como aporte teórico foram utilizados os autores Weiss (2015), Solé (1998), Savelli (2007), Freire (1981), entre outros que discutem a formação de leitores.

Leitura: conceitos e formação de uma comunidade leitora

O acesso à leitura e a escrita foi se alterando ao longo dos tempos e com o avanço da sociedade brasileira. Se anteriormente era privilégio de poucos, após a promulgação da

¹ Mestranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPr). Pedagoga da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. E-mail: rosangelagasparim@gmail.com.

² Mestranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPr). E-mail: jugal9@hotmail.com.

Constituição de 1988 - Constituição Cidadã, com a universalização do acesso ao ensino ler e escrever passou a ser um direito de todos.

O conceito de leitura sofreu alterações, deixando de ser entendido como um mero procedimento de decifração de um código para ser visto como um processo de construção de significado a partir de um texto. Assim, duas pessoas podem ler o mesmo texto e interpretar de formas diferentes, conforme conhecimento de mundo e experiência. Segundo Paulo Freire (1989): “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” e. “O ato de ler implica na percepção crítica, interpretação e da re-escrita do lido”.

Solé (1987) e Kleiman (1989, p. 10) conceituam leitura como um ato social, um processo de interação entre o leitor e o texto, onde o primeiro constrói significado sobre o que lê. Nesse contexto o gestor tem como papel fundamental favorecer continuamente a leitura e a escrita dentro da escola, proporcionando formação continuada aos docentes, organizando ambientes acolhedores para leitura e trazendo as famílias para comporem e vivenciarem esse ambiente leitor.

Conforme Lerner (2002) o desafio é “ fazer da escola um âmbito propício para leitura é abrir para todos as portas dos mundos possíveis, inaugurar um caminho que todos possam percorrer para chegar a cidadãos da cultura escrita. ”

A formação do gestor

Com o objetivo de sensibilizar os gestores para a formação de uma comunidade leitora, a secretaria municipal implantou uma formação continuada, sendo um dos eixos discutir com os diretores das escolas municipais ações para formar uma comunidade leitora. Para a discussão foi realizada uma pergunta: Como pensar um ambiente educativo que propicie a formação de uma comunidade leitora? Durante o curso foi discutido que um bom ensino de leitura considera o uso real dos textos, seu sentido de prática social, de modo que “os alunos entendam sua aprendizagem como um meio para ampliar suas possibilidades de comunicação, prazer e aprendizagem. ” (Colomer, 2007, p. 90).

Como articulador do trabalho na escola, cabe ao gestor e sua equipe, proporcionar um “ambiente leitor”, que envolva os estudantes e familiares. O documento Parâmetros e Indicadores de Qualidade organizado por este município aponta: “A leitura, enquanto ação compartilhada entre toda a comunidade escolar (crianças, estudantes, profissionais que atuam na escola e familiares) é compromisso de todos/as para que esta se constitua como comunidade leitora. (PIQ/2015) ”.

Como forma de sensibilizar as gestoras sobre a responsabilidade na formação de leitores, utilizamos uma entrevista com a coordenadora do Projeto ler e Escrever professora Dra. Telma Weisz, “Duas perguntas sobre leitura na escola para Telma Weisz”, onde aborda a responsabilidade do gestor em construir condições para progressivamente ampliar e formar uma comunidade leitora.

A partir da leitura dos textos e das abordagens do vídeo, os gestores foram desafiados a apontarem ações que já desenvolvem ou que tem planejado para formar uma comunidade leitora. Em seguida, mostrando que é possível fomentar esse trabalho, a diretora de uma escola trouxe um relato de sua prática, com fotos e sugestões de ações concretas para viabilizar esse trabalho. No relato, a diretora trouxe várias sugestões de trabalho com os estudantes, fomentando o uso da Biblioteca escolar, organizando tarde de autógrafos com autor de livro de literatura, reorganização do acervo do PNAIC – Pacto Nacional de alfabetização na idade Certa.

A formação também previa momentos de interlocução entre a formadora e as diretoras, por meio de acompanhamento “in loco” nas escolas, onde era possível conversar individualmente com as gestoras, acompanhar as atividades previstas e sugerir encaminhamentos.

As gestoras em ação

Para essa pesquisa utilizamos além da revisão bibliográfica, entrevista com gestoras de escola pública e depoimentos de cinco diretores que articularam um trabalho diferenciado com a leitura em sua escola.

Ao entrevistarmos a diretora de uma das escolas, ela relata que sua primeira ação para organizar um “ambiente leitor” foi reorganizar a Biblioteca Escolar e trazer autores para conversar com as crianças:

A biblioteca escolar tem ficado aberta durante o recreio. Organizamos um espaço e deu muito certo. Agora muitas crianças lêem durante o recreio. (Diretora A)

Organizamos uma tarde de autógrafos com um autor de livro de literatura infantil. Essa aproximação foi fantástica! (Diretora C)

A organização da Biblioteca Escolar favorece o acesso das crianças aos materiais escritos desde os primeiros anos de escolarização. A forma como é organizada, a disposição dos móveis e dos livros, reflete a intencionalidade de trabalho pedagógico a ser desenvolvido. Manter o espaço aberto durante o intervalo demonstra que a gestora desenvolveu uma ação diferenciada para formar uma comunidade de leitores.

Uma das diretoras destaca a importância da formação de professores para a formação da comunidade leitora, enfatizando a importância de ampliar o universo leitor destes docentes.

Nas reuniões pedagógicas organizamos um momento de leitura antes de começar as discussões pedagógicas. Trazemos um livro de literatura ou um texto mais voltado para o público adulto. (Diretora D)

Reforçando essa sugestão de ampliação do universo leitor das professoras, as diretoras reafirmaram a necessidade de um projeto de leitura diária com as crianças. Momentos de leitura diária na escola são imprescindíveis e precisam ser organizados, para incentivar as crianças a buscar a literatura. Colomer (2007) assevera que as crianças precisam ver um adulto lendo, para tentar fazer o mesmo, desenvolvendo assim um comportamento leitor. As diretoras assim se expressam:

Organizamos um planejamento onde diariamente as professoras tem que ler para as crianças, especialmente no ciclo de alfabetização. (Diretora C)

Sempre que as crianças vão à biblioteca a agente de leitura organiza uma contação de história para dinamizar o trabalho. (Diretora A)

Conforme Lerner (2007) a escola deve organizar situações de leitura e escrita que possibilitem a interação com livros e textos, bem como deixar à sua disposição bons livros, para que possam manusear e aos poucos, apropriarem-se da leitura

Também houve relatos de atividades que envolviam as famílias no processo de apropriação da leitura:

“Fizemos um chá literário e convidamos as famílias. Os pais vieram e ficaram encantados com a contação de histórias. Vários sentaram com seus filhos

para ler os livros embaixo das árvores. Foi um momento de aproximação das famílias. ” (Diretora D)

“Na escola organizamos uma mala da leitura. Colocamos livros de literatura, jornal impresso, revistas diversas e até um DVD com um filme infantil. Cada criança leva um dia e lê com sua família. (Diretora A)

Separamos alguns livros de literatura e revistas como Ciência Hoje, Terra, entre outras e colocamos numa cestinha, ao lado da sala de direção e coordenação. Enquanto o pai aguarda para falar com a coordenadora tem a oportunidade de ler algo. É mais uma forma de proporcionar leitura. (Diretora E)

Essas ações em que há integração entre família-escola trazem a possibilidade de ampliar o universo leitor dos responsáveis pelos estudantes, compreendendo que [...] fazer da escola um âmbito propício para a leitura é abrir para todos as portas dos mundos possíveis, é inaugurar um caminho que todos possam percorrer para chegar a ser cidadãos da cultura escrita” (LERNER, 2002, p. 75).

Uma das ações que merece destaque foi o trabalho desenvolvido com as auxiliares da limpeza da escola, conforme relato da Diretora E

Nossas auxiliares de limpeza sempre ficavam olhando quando a professora da biblioteca contava histórias para as crianças. Um dia tivemos a ideia de organizar uma roda de leitura com elas. Foi muito bom! Descobrimos elas gostam de ler, mas acabam tendo poucas oportunidades. Implantamos uma vez a cada 15 dias a roda de leitura com elas. (Diretora E)

A ação da Diretora demonstra um olhar para todos os profissionais que participam da comunidade escolar, ampliando as possibilidades de leitura a todos os envolvidos na escola.

Kramer, (2010, p. 18) escreve sobre a importância da leitura, afirmando que garantir o acesso à leitura e à escrita é assegurar o direito à cidadania e que a escola desempenha um importante papel na concretização desse direito.

Considerações finais

A partir do exposto podemos afirmar que a formação do leitor extrapola a sala de aula e deve estar presente no Projeto Político Pedagógico da escola, ocupando todos os espaços da Instituição, numa relação dialógica entre todos os atores do processo educativo (pais, educandos, profissionais que atuam na escola).

Os resultados indicam que o gestor tem um importante papel na formação de uma comunidade leitora, considerando a forma de organização de momentos de leitura na escola em horários de intervalo dos estudantes, fomento de utilização da biblioteca escolar, além de estratégias de leitura envolvendo a comunidade, como chás literários, tarde de autógrafos com autores infantis e rodas de leitura com as famílias. Ao manter a biblioteca escolar aberta durante o intervalo de recreio, a escola possibilita aos estudantes conhecer o acervo, procurar por autores prediletos, ver a biblioteca como um espaço de prazer e aprendizagem.

Cabe ressaltar que o gestor não é o único responsável pela formação de uma comunidade leitora, porém sua capacidade de articulação é fundamental para que essa se concretize.

Referências

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2002

COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007

CURITIBA, Secretaria Municipal de Educação. *Parâmetros e Indicadores de Qualidade para as escolas municipais de Curitiba*. Curitiba, 2015.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1989

KRAMER, Sonia. *Alfabetização, leitura e escrita*. São Paulo: Ática, 2010.

LERNER, Délia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Editora Artmed, 2002.

SAVELI, Esméria de Lourdes. Por uma pedagogia da leitura – reflexões sobre a formação do leitor. In: CORREIA, Djane Antonucci (Org.). *Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

SOLE, Isabel. *Estratégias de Leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.